

Plano e Orçamento Regional para 2014

Desenvolvimento Agrário e valorização da produção local

Senhora Presidente da Assembleia

Senhoras e Senhores Deputados

Senhor Presidente do Governo

Senhora e Senhores Membros do Governo

Agricultura é um dos pilares fundamentais da economia regional. Falar de agricultura é falar do futuro dos Açores, de estabilidade social, de empreendedorismo, de crescimento e de desenvolvimento.

Sendo um dos setores mais importante da economia regional, os Governos do Partido Socialista, conjuntamente com os produtores, com a indústria, com as empresas do setor e com as organizações iniciaram uma caminhada e uma estratégia que confere hoje a importância que o setor assume na economia regional, bem como no contexto nacional.

Foi necessário unir esforços e juntar todos, o Governo Regional, os agricultores, as organizações e as empresas do setor. Foi preciso reunir centenas de milhões de euros, traçar metas e objetivos, para executar um investimento nunca antes conseguido.

Edificou-se por todas as ilhas um parque Agroindustrial de qualidade, modernização das infraestruturas e dos equipamentos, atualização de métodos e processos produtivos e uma diversificação dos produtos.

A rede de caminhos agrícolas e florestais e as suas infraestruturas sofreram uma alteração profunda por todos os Açores, possibilitando assim aos agricultores melhores condições de trabalho e redução de custos.

Com os Governos do Partido Socialista, construiu-se e pavimentou-se cerca de 400 Km de caminhos agrícolas, levou-se a água a mais de 5.000 explorações e transportou-se a eletrificação a mais de 300 explorações.

Na última década e meia a agricultura Açoriana evoluiu consideravelmente, os resultados são por demais evidentes, é importante que as açorianas e os açorianos saibam o quanto se tem investido e que resultados se conseguiram. Assim, passo a referir alguns dos resultados obtidos nos últimos anos:

- a dimensão média das explorações cresceu 41%, para 8,9 hectares;
- a dimensão média do efetivo bovino cresceu 32,8%, para 32 animais;
- a produção média por exploração cresceu 190%, para 186 mil litros de leite;
- a produção leiteira cresceu 67%, para 583,8 milhões de litros;
- o gado bovino abatido nos matadouros da Região cresceu 162%, para 13,7 mil toneladas, com um forte impacto na exportação, crescimento de 590%, para 7,2 mil toneladas;

- o gado bovino IGP abatido nos matadouros da Região, de 2007 para 2012, cresceu 965%, de 259 para 2.758 animais;
- com a evolução do abate, a expedição de gado em vivo baixou 64%, ou seja, exportou-se menos 29.962 animais;
- a produção hortofrutícola, flores de corte e plantas ornamentais, de 2008 para 2011 cresceu 35%, para 778 hectares;

A produção local já assume um papel importante na economia Regional, designadamente, a hortifruticultura e a florícola, quer pela qualidade dos produtos, quer pelo impacto positivo que representa na redução das importações. De referir que em 2009, as produções vegetais contribuíram com 10% do Valor de Produção Padrão Total (VPPT).

A produção biológica também tem vindo a ganhar o seu espaço e a crescer na Região, de 2005 para 2011, passou de 22 para 46 produtores, enquanto que, a área utilizada cresceu 289%. São números interessantes e que devem ser levados em consideração.

Senhora Presidente da Assembleia

Senhoras e Senhores Deputados

Senhor Presidente do Governo

Senhora e Senhores Membros do Governo

A isto nós chamamos investimento, enquanto outros, nomeadamente, o maior partido da oposição, o PSD, chama irresponsavelmente investimento em betão.

Se fizéssemos como o PSD, ou seja, não investir, o que seria da nossa agricultura hoje. Não podemos parar no tempo, aliás, como vez o PSD enquanto Governo. Nos tempos modernos de hoje a evolução é constante e, como tal, devemos também evoluir de forma sustentada e equilibrada, razão pela qual, se conclua que a obra nunca está acabada.

Os dados comprovam claramente a forte reestruturação e estratégia adotada num dos setores mais produtivos da Região.

Em todo este envolvimento, importa referir a importância dos Fundos Comunitários de Apoio, instrumento financeiro essencial para o nosso crescimento e desenvolvimento, associado uma boa execução, aliás, nesta matéria a Região é exímia.

Os desafios são como as obras, nunca poderemos dizer que acabaram, a qualidade das intervenções necessitam de ser aprofundadas e de continuar e, o tipo de respostas altera-se de acordo com as necessidades. Por isso, serão necessárias novas estratégias para continuar em frente com o mesmo sucesso face a novos desafios do desenvolvimento do Setor Agrícola e da Valorização Rural dos Açores.

Senhora Presidente da Assembleia

Senhoras e Senhores Deputados

Senhor Presidente do Governo

Senhora e Senhores Membros do Governo

Apesar da conjuntura desfavorável provocada pelos cortes do Orçamento do Estado, aprovado também com os votos dos Deputados do PSD dos Açores na Assembleia da República, o Plano Regional para o ano de 2014, para o Setor da Agricultura, Florestas e Desenvolvimento Rural, atinge um investimento total de 141,7 milhões de euros, ou seja, aumenta em 1%, comparativamente a 2013.

Da análise ao documento constata-se o seguinte:

- **Infraestruturas Agrícolas e Florestais**, se considerarmos a menor afetação de recursos às obras que estão a decorrer e em fase de conclusão: Laboratório Regional de Veterinária e dos Parques de Exposições de S. Miguel e da Terceira, verifica-se um crescimento de 6%. Assim, reforça-se o investimento na melhoria das acessibilidades, no abastecimento de água e eletrificação agrícola, alocando uma verba no montante de 24,7 milhões de euros. A destacar ainda as novas construções dos matadouros do Faial e da Graciosa.
- **Modernização das Explorações Agrícolas**, com um crescimento de 10,6%, de realçar o reforço no Melhoramento da Sanidade Animal, 37,3%.
- **Aumento do Valor dos Produtos Agrícolas e Florestais**, a menor afetação de recursos está associada aos investimentos já realizados e em fase de conclusão, nomeadamente, os projetos ao abrigo do Programa PRORURAL.
- **Diversificação e Valorização do Espaço Rural**, nesta medida verifica-se o maior crescimento, 14,4%, a destacar, a Ação – Diversificação da

Economia Rural, cofinanciamentos no âmbito dos Eixos 3 e 4 do PRORUAL.

Os últimos dados do Recenseamento Agrícola de 2009 (INE 2011), comprovam claramente que o cenário atual que se vive no setor agrícola regional é substancialmente melhor que há uma década atrás. Contribuindo para isso, o processo de reestruturação, quer nas estruturas produtivas, quer na diversidade da orientação produtiva.

Senhora Presidente da Assembleia

Senhoras e Senhores Deputados

Senhor Presidente do Governo

Senhora e Senhores Membros do Governo

Os agricultores são conhecedores do seu trabalho, adquiriram conhecimentos que não se aprendem nos livros, passa-se de geração em geração.

Os agricultores, para além dos alimentos que produzem são também o garante da beleza das nossas paisagens, aliás, os agricultores enfrentam um duplo desafio: produzir alimentos, proteger a natureza e salvaguardar a biodiversidade.

A PAC teve o seu início nos anos sessenta, mais precisamente em 1962. Neste período a prioridade era a produção de mais alimentos para a

população, incentivando os agricultores a utilizarem máquinas modernas e novas técnicas, incluindo produtos fitofarmacêuticos e adubos químicos.

Durante cinquenta anos foram introduzidas as várias reformas da PAC, adaptando-a a novos desafios e a novas realidades. Foram-se alterando costumes e tradições, modos e técnicas de produção, bem como as medidas de apoio.

Passados 50 anos colocam-se mais desafios. Hoje, estamos perante grandes desafios, por isso é importante definir uma estratégia eficaz na utilização dos recursos, definir objetivos concretos que procure implementar um conjunto de medidas adequadas e que responda às necessidades.

A nova PAC, recentemente aprovada no Parlamento Europeu (PE), numa primeira análise e ao que tudo indica, apresenta boas perspetivas para o futuro agrícola. De acordo com a Estratégia Europa 2020, os próximos anos serão decisivos para estabelecer as bases de uma agricultura forte e preparada para enfrentar os novos desafios: económicos, ambientais e territoriais.

Quanto ao impacto do desmantelamento do regime de quotas leiteiras, segundo o Comissário Europeu da Agricultura é um dossier em aberto para as Regiões Ultraperiféricas.

Relativamente à decisão comunitária de abolir o regime de quotas leiteiras, o Governo Regional dos Açores tem vindo a realizar um forte investimento

nesta área. Foram implementadas um conjunto de medidas que visam tornar este setor mais forte e mais competitivo.

Tendo em conta os interesses de alguns Estados-Membros mais poderosos, a nossa tarefa torna-se mais difícil. Mas, cabe a todos nós, políticos, continuar esta luta, desenvolver esforços e proteger os interesses de uma fileira fundamental da economia regional.

Relativamente ao quadro plurianual para 2014-2020, no caso específico do FEADER, congratulamo-nos com a alocação de 295 milhões de euros, mais 21 milhões de euros comparativamente com o Quadro atual. Instrumento financeiro importante no apoio a um dos pilares fundamentais da economia regional.

Quero aqui nesta casa deixar uma mensagem de confiança a todos os agricultores desta Região. Dizer que o Governo dos Açores e o Grupo Parlamentar do Partido Socialista estão empenhados, aliás, como sempre para convosco trabalhar na procura das melhores soluções que deem resposta às vossas preocupações e anseios.

Disse!

Horta, 28 de Novembro de 2013

O Deputado Regional - António Toste Parreira